

OSTEOLOGIA E ODONTOLOGIA DE MAMÍFEROS DO SUL E SUDESTE DO BRASIL COM ÊNFASE NAS TÉCNICAS DE MORFOMETRIA GEOMÉTRICA E DE DETERMINAÇÃO DE IDADE

Ní nive da C. Acosta^{1,2}, Alexandre U. Christoff² e Daniela Sanfelice¹ (orient.)

¹Setor de Mastozoologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Museu de Ciências Naturais, Universidade Luterana do Brasil; ninive_acosta@hotmail.com; daniela.sanfelice@fzb.rs.gov.br.

O presente trabalho é uma contribuição para o conhecimento da forma da escápula de dois roedores silvestres do gênero *Akodon*, *A. cursor* e *A. montensis*. Trata-se de espécies simpátricas que hibridizam na natureza e cujo sín crânio é sabidamente muito similar (tanto em termos anatômicos como métricos). Objetivou-se discriminar as espécies através da forma da escápula, descrevendo-a e relacionando-a com o hábito de vida. Tal escopo produzirá subsídios para estudos de taxonomia, sistemática, evolução, paleontologia, ecomorfologia ou arqueologia dos Sigmodontidae ou outros grupos relacionados. O material examinado pertence às coleções científicas da Universidade Estadual de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Adolfo Lutz e Universidade Luterana do Brasil e inclui tão somente espécimes adultos. A faixa etária foi determinada a partir da avaliação do desgaste dos molares superiores e do grau de fusionamento das suturas cranianas. Até o presente momento, foram analisados 37 espécimes de *A. cursor* coletados no Estado de São Paulo (23 ? e 14 ?) e 73 espécimes de *A. montensis* - provenientes de São Paulo (n=53, sendo 34 ? e 19 ?) e do Rio Grande do Sul (n=20, sendo 11 ? e 9 ?). Empregaram-se as técnicas de morfometria geométrica para descrever e representar a forma das escápulas através de métodos estatísticos multivariados. As escápulas (ambos os lados) foram fotografadas em vista medial e lateral. Na seqüência, foram digitalizados 8 marcos anatômicos (por vista) através do programa TpsDig2. Estes marcos foram a base para a obtenção das coordenadas de Procrustes bem como das variáveis propriamente ditas (deformações parciais). Os programas IMP foram utilizados tanto para o cálculo das coordenadas e deformações parciais como para as análises da forma. Até o presente momento, foram realizadas comparações intraespecíficas (dimorfismo sexual em ambas as espécies e variação geográfica em *A. montensis*) entre as formas médias, considerando apenas as escápulas do lado direito. Não foi detectado dimorfismo sexual em nenhuma das espécies enfocadas, ainda que a literatura refira que os machos de *A. montensis* são em média 3,5% maiores do que as fêmeas (comprimento total). Entretanto, observaram-se diferenças significativas entre os espécimes de *A. montensis* coletados no Rio Grande do Sul e aqueles coletados em São Paulo (vista lateral; p=0,01). A ocorrência de variação geográfica para esta espécie é mencionada na literatura no que concerne a medidas cranianas lineares.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)